

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

GEORGE LUIZ DE OLIVEIRA LOURENÇO

**ASPECTOS QUE CARACTERIZAM A FORMAÇÃO DO ATLETA E DO
CIDADÃO NA CATEGORIA DE BASE DO FUTEBOL**

**JOÃO PESSOA
2011**

GEORGE LUIZ DE OLIVEIRA LOURENÇO

**ASPECTOS QUE CARACTERIZAM A FORMAÇÃO DO ATLETA E DO
CIDADÃO NA CATEGORIA DE BASE DO FUTEBOL**

**Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura em Educação Física do
Centro de Ciências da Saúde da
Universidade Federal da Paraíba –
UFPB, como exigência parcial para
obtenção do grau de licenciado em
Educação Física**

Orientador: Iraquitan de Oliveira Caminha

Co-Orientador: Petrucio Venceslau de Moura

**JOÃO PESSOA
2011**

L892a Lourenço, George Luiz de Oliveira.

Aspectos que caracterizam a formação do atleta e do cidadão na categoria de base do futebol / George Luiz de Oliveira Lourenço. -- João Pessoa: [s.n.], 2011. 48f. -

Orientador: Iraquitã de Oliveira Caminha.

Coorientador: Petrucio Venceslau de Moura.

Monografia (Graduação) – UFPB/CCS.

1. Futebol. 2. Formação do jogador de futebol. 3. Cidadania. 4. Escolinhas de futebol.

GEORGE LUIZ DE OLIVEIRA LOURENÇO

**ASPECTOS QUE CARACTERIZAM A FORMAÇÃO DO ATLETA E DO
CIDADÃO NA CATEGORIA DE BASE DO FUTEBOL**

**Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura em Educação Física do
Centro de Ciências da Saúde da
Universidade Federal da Paraíba –
UFPB, como exigência parcial para
obtenção do grau de licenciado em
Educação Física**

Data de defesa: 12 de Julho de 2011

Resultado: _____

Banca Examinadora

Iraquitam de Oliveira Caminha
UFPB/CCS/DEF

Prof. Dr _____

Eugênio Pacelli do Nascimento
UFPB/CCS/DEF

Prof. Ms _____

UFPB/CCS/DEF

Prof. _____

Dedico este trabalho a minha família que tem sido o meu suporte em todos os momentos da minha vida, sempre me acompanhando e me apoiando, sendo fundamental para esse momento.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me guiar a encontrar meus caminhos.

Aos meus pais George e Glória, meu irmão Rafael e minha avó Lourdes por todo apoio durante toda minha vida.

A minha namorada Wênia por estar ao meu lado e pelo suporte fundamental nessa etapa final da graduação.

A toda minha família por estarem comigo em todos os momentos.

Aos amigos Tarcísio Vieira, Raony Lopes, Rafael do Egito, Ewerton Aguiar, Lucas Monteiro, Diego Lopes, Danillo do Santos, Poliane Alencar, Érika Ramalho, Francisco Leonardo e todos os amigos do curso de Educação Física por terem feito parte desses momentos vividos nos últimos quatro anos e desse trabalho de conclusão de curso.

Ao professor Iraquitan Caminha pela orientação durante esse trabalho. Também ao co-orientador Petrúcio Moura pelo tempo dedicado ao meu trabalho e a melhoria do mesmo.

A todos os professores que fizeram parte da minha trajetória de quatro anos como estudante do curso de Educação Física.

As duas Escolinhas de Futebol e a todos os sujeitos participantes da pesquisa (Só Talentos e CAF) pelo apoio, compreensão e ajuda durante o trabalho realizado.

Enfim, a todos que participaram da minha vida direta, ou indiretamente, e que tiveram participação para o resultado final desse trabalho.

RESUMO

O trabalho busca proporcionar um maior entendimento sobre como se dá a formação do atleta e do cidadão na iniciação ao futebol. Como o futebol é utilizado para a formação do cidadão e como aspectos tais quais a mídia, a família, a violência e a sociedade influenciam essa situação. Nessa pesquisa contextualiza-se o futebol no Brasil, como ele começou e alguns traços de sua evolução destacando também como se dá a formação de um jogador de futebol na atualidade e quais aspectos mais influentes durante esse processo que carrega consigo o sonho da maior parte dos jovens brasileiros que é o de ser um jogador de futebol, sonho esse que na maioria das vezes fica pelo caminho, no entanto procuramos entender como os professores e pais lidam com essa situação e se os mesmos tem a visão desse esporte como forma de esporte de rendimento ou também de cidadania.

Palavras-Chave: Futebol; Formação do Jogador de Futebol; Cidadania; Escolinhas de Futebol;

ABSTRACT

The work aims to provide a better understanding about how's the formation of the athlete and citizen in the initiation of soccer. How the soccer is used to the formation of the citizen and which aspects such as the media, family, violence and society influence that situation. This study contextualizes the soccer in Brazil, how it began and traces its evolution also showing highlights of its history. Also it shows how's the formation of a soccer player nowadays and what are the most influential aspects in the process that carries the dream of most young Brazilian which is becoming a soccer player, being that dream getting through the way, however we try to understand how teachers and parents deal with this situation and whether they have the vision of sports as sport or also as a form of citizenship.

Keywords: Soccer; Formation of Soccer Athletes; Citizenship; Center of Initiation of Soccer.

LISTA DE ANEXOS

ANEXO I – Certidão de Aprovação do projeto pelo CEP/HULW

ANEXO II – Ficha de indicação da banca

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário com os Alunos

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com os professores

APÊNDICE C – Roteiro de entrevista com os pais

APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 A Origem do Futebol no Brasil.....	14
2.2 A Formação de um Atleta de Futebol na Atualidade.....	15
2.3 Aspectos que Influenciam a Formação do Atleta de Futebol	16
2.3.1 Família, escola e os reais motivos da prática esportiva.....	16
2.3.2 Mídia e dinheiro: A busca pela vitória fora dos campos.....	19
2.4 A Formação do Cidadão na Iniciação Esportiva: As Categorias de Base do Futebol..	21
3 METODOLOGIA	24
3.1 Caracterização da Pesquisa	24
3.2 Sujeitos da Pesquisa.....	24
3.3 Variáveis e Instrumentos.....	24
3.4 Procedimentos Para Coleta de Dados	25
3.5 Tratamento e Análise de Dados.....	25
3.6 Considerações Éticas	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
4.1 A Visão do Futebol da Atualidade	27
4.1.1 A visão do futebol pelos jovens atletas	27
4.1.2 A visão do futebol pelos professores.....	28
4.1.3 A visão do futebol pelos pais.....	29
4.2 A Importância da Família	30
4.3 A Influência da Mídia e a Violência	31
4.4 A Importância das “Escolinhas de Futebol”.....	34
4.5 Os Maiores Problemas na Iniciação do Futebol na Atualidade	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	38

ANEXOS	41
ANEXO I: Certidão de Aprovação do CEP/HULW	42
ANEXO II:	43
APÊNDICES	44
APÊNDICE A:QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS.....	45
APÊNDICE B:ENTREVISTA COM PROFESSORES	46
APÊNDICE C:ENTREVISTA COM OS PAIS	47
APÊNDICE D:TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	48

1 INTRODUÇÃO

Embora não se saiba ao certo sobre a origem do futebol como jogo, sabe-se do interesse do ser humano por esse tipo manifestação corporal desde os primórdios de sua existência (CALDAS, 1988). Durante décadas, os historiadores vêm descobrindo vestígios da utilização de jogos com bola parecidos com o futebol, mas o futebol como esporte moderno se inicia no século XIX na Inglaterra, e com o passar dos anos vai se espalhando pelo mundo inteiro.

Vários autores destacam o fato do futebol ser um esporte tão popular, sendo, até, considerado o mais popular do mundo (TANI, 2000; MOURA, 1998). O esporte passou por uma evolução significativa no final do século XIX, chegando aos tempos hodiernos com o status de espetáculo e, conseqüentemente, de patrimônio cultural da humanidade (TANI, 2000).

O jogador de futebol por si só vem passando por mudanças extremas durante décadas. A velocidade do futebol atual está em um nível muito acima da velocidade exercida em jogos de décadas passadas, e esse fato acaba sendo diretamente proporcional com a questão técnica, ou até mesmo de talento, dos jogadores. Muitos comentaristas do futebol atual, que acompanharam o esporte nas décadas passadas, e até no começo do último século compreendem que a diferença dos jogadores atuais com os antigos é tão significativa que se por acaso existisse um jogo entre jogadores do passado enfrentando os jogadores do presente, esse próprio não teria a menor graça (TOSTÃO, 1997).

[...] o futebol demandaria um estilo de jogo, uma exigência técnica, e uma eficiência, que se adequaram às características culturais do povo brasileiro. Sendo assim, o esporte seria característica de um povo, de uma nação, algo a se orgulhar. Então, o novo esporte que chegara da Inglaterra não era apenas um esporte, era uma forma de representar o povo brasileiro [DAOLIO, 2005, p.33]

Outros autores têm definido o futebol brasileiro nessa dimensão sociocultural. (DAMATTA, 1982) Pensando por essa forma, poderíamos abordar todos os fatores condizentes para a mudança de status que o futebol adquiriu. O futebol ainda representa nosso povo? Absolutamente! Mas com certeza a mentalidade em relação a ele não é mais a mesma.

Outro fator preponderante para que esse esporte seja tão destacado entre os jovens e objeto de sonho dos mesmos é a mídia. A consolidação dos sistemas de mídia e aglomeração deles, entre o crescimento e surgimento de outros como o pay-per-view e a TV por assinatura dão oportunidade a um universo maior de pessoas a terem mais conhecimento sobre o esporte, muito embora esse tipo de mídia seja um objeto de exclusão, pois nem todos têm acesso ao mesmo. (POZZI e RIBEIRO, 2006)

Outra situação que cativa os jovens é o fator financeiro. A mídia mostra desportistas muito bem financeiramente, conseguindo tudo através do esporte (BETTI, 1998). Confrontando-se com isso, o fator social deliberado pelas políticas públicas relacionadas à educação e infra-estrutura familiar fazem com que as crianças almejem algo melhor, algo maior para sua vida e vêm no futebol essa porta (DAOLIO, 2005).

E no Brasil? Dados confirmam que os salários atuais do futebol brasileiro não conseguirão se manter pelos próximos anos e a tendência é que os clubes continuem com dívidas imensas e sem fundos. E onde entra a formação de jogadores de futebol nesse contexto? Se muito dinheiro é gasto com o profissional, conseqüentemente menos sobrarão para ser gasto com as categorias de base e menos jogadores serão revelados, caracterizando uma diminuição da qualidade técnica e do investimento social (REZER, 2005).

A luta dos jovens que aspiram serem jogadores de futebol, seus sonhos e frustrações tem sido objeto do cinema, da televisão e dos jornais, mas não tem recebido a mesma atenção das pesquisas sobre a formação profissional no esporte, no campo da educação e de áreas correlatas. É tido como de extrema importância a educação na formação de um atleta. Vários questionamentos foram levantados por DAOLIO (2005): “O que aspira no esporte uma criança sem educação?”; “O que uma criança sem a devida educação e apoio será no futuro?”.

O espírito que animou a difusão dos esportes parece ser comum aos países pós-coloniais. Archetti (2003) constata que esportes como o futebol em países como Argentina e Brasil e o beisebol em Cuba, além de estarem atrelados ao projeto de modernização dessas sociedades, foram percebidos como “jogos modernos e democráticos que possibilitavam aos jovens jogadores de origens humildes a experiência da mobilidade social”.

Elias e Dunning (1992) afirmam que o esporte não deve ser encarado apenas como forma de rendimento, mas deve ser explorado o fator humanitário referente ao mesmo.

Esse trabalho teve como objetivo descrever e analisar as variáveis existentes que influenciam a formação de um jogador de futebol, traçando uma linha paralela em relação ao fator social, focalizando o papel da categoria de base na formação do cidadão.

O problema abordado pelo trabalho foi: Quais os aspectos fundamentais nos Centros de Iniciação ao futebol para a formação não só de atletas, mas também de cidadãos? Esse trabalho explorou aspectos como educação, família, treinamento, mídia, cultura, entre outros aspectos que podem ser caracterizados primordiais para a caracterização da formação de base.

A hipótese formulada foi de que os Centros de Iniciação Esportiva se preocupam muito com a formação do atleta, muitas vezes se esquecendo de sua importância na formação do cidadão. Especificamente, os objetivos foram: Verificar quais aspectos são mais influentes para a formação do cidadão na categoria de base do futebol; Descobrir qual a visão do jovem em relação ao seu futuro relacionado ao futebol; Estabelecer quais os papéis da família, da mídia e da educação dentro da vida desses jovens.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Origem do Futebol no Brasil

A teoria mais defendida sobre a vinda do futebol ao Brasil e bastante abordada em aulas de Educação Física para alunos do Ensino Fundamental é a de que quem trouxe o futebol para o Brasil foi Charles Miller, em 1894.

[...] maior do que o Rei Pelé. Não foi apenas um jogador de extrema habilidade, resultado de suas experiências obtidas no selecionado de Hampshire, quando defendia as cores do Southampton Football Club, mais do que isso, ele tinha o perfeito domínio das regras do futebol da época e apitava os jogos realizados, inicialmente, no São Paulo Athletic Club. (SALDANHA, 1971 p. 46) – Citação de João Saldanha sobre Charles Miller.

Na época em que Charles Miller introduziu o esporte no país, a aristocracia se fez presente e o futebol, hoje um esporte de atletas vindos, principalmente, de classes sociais mais baixas, era um esporte da alta classe social, praticado principalmente por brancos. “De início, logo após a atividade de missionário exercida por Charles Miller, o futebol teve focos de irradiação com o meio industrial e aristocrático ligado aos hábitos de lazer da colônia européia” (HELAL, 1990:38).

No entanto, existem registros que mostram que o futebol já havia sido praticado no Brasil anteriormente. O fato ocorrera em 1874, onde marinheiros disputaram partidas de futebol nas praias cariocas, ou seja, dez anos antes da vinda de Charles Miller para o Brasil.

De toda forma, no esporte que era predominantemente praticado por brancos durante as duas primeiras décadas do século XX, ocorre uma mudança radical. Aos poucos os ricos vão sendo substituídos por pobres, negros, mulatos e principalmente pelos operários, os quais passaram a serem incentivados pelas fábricas com intuito de segurar os funcionários em seu quadro, sendo isso fundamental para o processo da profissionalização (SCAGLIA, 1999).

No entanto, como citado por Gordon Jr, (1995), a ausência de jogadores negros nas duas primeiras décadas do século XX não era casual. Havia, inclusive uma imposição da Federação Brasileira de Sports contra a participação de negros

em equipes esportivas. Foi apenas em 1918, cedendo às pressões de setores da imprensa, que a federação autorizou formalmente os clubes e entidades regionais a aceitarem inscrições de negros.

Charles Miller entra novamente em cena quando se dá a criação do primeiro clube de futebol do Brasil, chamado na época de São Paulo Athletic Club. Atualmente, o clube mais antigo do futebol nacional, ainda em atividade, é o Esporte Clube Rio Grande, da cidade de Rio Grande no estado do Rio Grande do Sul.

Scaglia (1996) revela que “[...]a difusão do futebol pelo Brasil não se deu do centro para sua periferia, mas de quase simultâneos focos disseminadores, ou seja, o futebol se difundiu no nosso país de maneira regional”. A passagem do futebol amador para o profissional, no Brasil, se deu a partir do momento em que ocorre a entrada de jogadores de origem popular nos clubes brasileiros, fazendo com que o interesse por parte da população em relação ao esporte aumentasse e “em pouco mais de um século o Brasil passa a ser considerado uma superpotência mundial no futebol” (SCAGLIA, 1999). É tanto que o termo “jogar bola”, em outros países é aplicados para todos os esportes, no Brasil é exclusivo do futebol (GIGLIO, 2007).

[...] “os jogadores negros e mestiços foram o começo do que veio a se chamar de ‘futebol arte’, nomenclatura que caracteriza o futebol brasileiro” (LOPES, 1998:19).

2.2 A Formação de um Atleta de Futebol na Atualidade

O início da carreira de um atleta de futebol tem ocorrido cada vez mais cedo. Atualmente, crianças já obtêm seus contratos e recebem, de forma legal, salários para que no futuro venham a atuar profissionalmente e em alto nível, fazendo com que os atuais investidores recebam um retorno muito maior. Mas o fato é que esse futuro é incerto, podendo aquele garoto vir a se tornar um atleta profissional ou não. Vemos muitos exemplos ocorrendo, principalmente em grandes clubes do país. Como lidar com o fato de uma criança de doze anos conseguir um contrato com um salário de 20 mil reais? Isso é surreal, torna-se algo, até pouco tempo atrás, inimaginável.

Tal sonho de infância é característico do povo brasileiro. Grande parcela das crianças do sexo masculino no Brasil almeja ser jogador de futebol, mas o que não se sabe é que para cada jogador formado, outros milhares ficam no meio do

caminho e muitas vezes sem educação suficiente para conseguir se estruturar novamente, esse é o caso de grande maioria.

Sabe-se que aprender a jogar futebol no Brasil sempre teve respaldo no significado cultural de sua prática. Desde a infância os brasileiros são influenciados por essa prática (GIGLIO, 2007). A formação no futebol se inicia a partir dos 12 anos de idade tendo uma duração de aproximadamente 5.000 horas de trabalho voltado para o domínio de técnicas corporais e psicológicas para a prática esportiva como destaca Damo (2005). Em contra-partida, Tani (2001) relata que a formação do atleta se dá a partir do momento que o sujeito tem contato com o esporte e uma categoria de formação de base nesse mesmo esporte.

A formação de um atleta atinge diversas vertentes que vão desde a esportiva, passando pela cidadania, sem poder ultrapassar limites e colocando a real importância de cada setor na consolidação do atleta. Um bom jogador de futebol é aquele com inteligência dentro de campo, com domínio da bola, maturação, sabendo explorar todos os caminhos existentes no campo para aproveitar as melhores oportunidades. Em contrapartida, um atleta não se restringe ao jogador de futebol, enquanto o jogador de futebol é aquele que se dedica ao esporte em si, o atleta é aquele que se cuida, que sabe o melhor para si e para sua família, que enxerga a realidade da forma que ela é, ou seja, que sabe aproveitar suas oportunidades (GIGLIO, 2008).

2.3 Aspectos que Influenciam a Formação do Atleta de Futebol

2.3.1 Família, escola e os reais motivos da prática esportiva

Em diferentes áreas, como música, artes plásticas, ciências exatas, esporte, entre outras, os indivíduos que se sobressaem são considerados expoentes. Esses expoentes tem sido base de pesquisa em diferentes estudos, partindo da análise de suas carreiras e servindo como modelo de criação de talentos humanos (MORAES, RABELO & SALMELA, 2004).

Um dos aspectos mais destacados nesses estudos é a importância da presença dos pais na formação desses expoentes, principalmente no esporte, cuja relação pais-atletas é enfatizada como fundamental no sucesso da carreira esportiva (CÔTE, 1999). Diversos estudos que priorizam a sociologia e a psicologia do esporte em relação à formação de esportistas retratam a real influência dos pais e da família na formação do atleta, especialmente em relação aos anos iniciais da prática esportiva e nos anos de especialização dos atletas (DURAND-BUSH & SALMELA, 2002). Os autores destacam que quando existe a participação dos pais na vida esportiva do filho, principalmente em sua infância, há o enriquecimento das experiências e uma chance maior do filho continuar na vida esportiva.

Ter uma boa estrutura familiar é fundamental para a prática do esporte (SILAMI & LEMOS, 2002). A família é essencial na formação de um atleta, e conseqüentemente do cidadão presente nele. A este respeito, Hellstedt(1995:117) apresenta a família como o ambiente social primário onde o jovem pode desenvolver sua identidade, auto-estima e motivação para sucesso. A carreira bem sucedida do atleta, muitas vezes, pode ser creditada aos familiares pelo encorajamento, aquisição de valores, além de todo amor e suporte necessários durante, não só sua carreira de atleta, mas por toda sua vida.

O conceito de envolvimento dos pais no esporte foi definido por Hellstedt, (1990), podendo variar do sub envolvimento, ao envolvimento moderado, e por fim, o super envolvimento. O sub envolvimento é definido com uma relativa falta de envolvimento emocional, financeiro ou funcional dos pais, e tem como indicativo a ausência dos pais em jogos e eventos, além de pouco envolvimento em atividades voluntárias e pouco, ou nenhum, contato com os treinadores.

O envolvimento moderado, o qual o autor considera o ideal, os pais são firmes em suas ações, dando orientações e suporte, ajudando os filhos a estabelecerem metas realísticas, e também são financeiramente participativos.

Por último, o super envolvimento ocorre quando os pais excedem sua participação na vida esportiva dos filhos, quando não sabem superar seus próprios desejos, fantasias e necessidades e colocando responsabilidades no filho. Ao final, Hellstedt (1990) concluiu que baixos níveis de pressão por parte dos pais acarretam numa reação positiva por parte dos filhos, enquanto altos níveis de pressão indicam reações negativas.

Outro aspecto importante, que fora levantado por Carr, Weigand e Jones (2000) por meio de uma pesquisa feita com vários jovens atletas vencedores em vários esportes, foi que os pais têm participação fundamental não só no sucesso dos filhos, mas também na criação de crenças e metas em relação ao esporte. De tal forma, notou-se que a definição das metas estabelecidas pelos atletas estava bastante relacionada às crenças e percepções que os pais tiveram quando praticaram um esporte. Essa pesquisa sugeriu aos autores que os pais exercem grande influência em relação aos anseios dos filhos sobre a prática esportiva.

Colocando os três parágrafos acima na realidade do futebol brasileiro, vê-se que os pais, principalmente o pai, têm um papel fundamental na formação do seu filho como atleta. Na maioria dos casos, os pais foram atletas profissionais, ou chegaram perto disso, e muitas vezes tiveram seu desejo frustrado e vêem em seus filhos a oportunidade de conquistar algo que não conquistou. Mas não só isso, muitas vezes essa influência dos pais é mais que positiva, pois os mesmos tendem a querer fazer algo pelos filhos que os mesmos, quando estavam no lugar deles, não tiveram.

Hellstedt(1995) complementa que uma família desestruturada também se torna primordial para a má formação de um atleta e, conseqüentemente, aspectos necessários para a construção da personalidade. Mas não só uma família desestruturada pode influenciar negativamente um atleta. A cobrança exagerada da família pode ser um fator de intervenção no mesmo, criando expectativas irreais que podem se tornar, muitas vezes, obstáculos para um jovem.

Um ambiente familiar desorganizado causa relações interpessoais inadequadas, problemas de aceitação ao treinador, bem como dificuldades no nível do autocontrole e autodisciplina. Outra questão que pode ter um efeito altamente negativo, ressaltada por Hellstedt (1995), é a influência excessiva ou ineficaz (sub envolvimento) da família no futebol.

Mas quando se fala em formação de atleta, deve-se ter consciência de que a escola de futebol não substitui a escola regular. O papel que desempenha as escolinhas é de apoio, utilizando aprendizagens essenciais de condutas, conhecimento, respeito, e desenvolvimento, tanto desportivo quanto humano (MELO, 2009).

Dessa forma, professores e educadores precisam ter o cuidado de não exigirem das crianças tarefas e desempenhos acima de suas possibilidades e seus

limites, pois isso pode provocar um sentimento de inferioridade, sendo isso algo totalmente prejudicial no processo escolar. Essa mesma teoria pode ser colocada na prática do futebol, na escolinha ou categoria de base. Não se deve cobrar demais de alguém sem conhecer suas limitações. Deve-se tentar ao máximo fazer com que o grupo se adapte as limitações uns dos outros para que o ambiente se torne mais propício para as práticas que envolvem o esporte e a cidadania, como a ordem, o respeito, a responsabilidade, a disciplina e a cooperação. No ambiente escolar, a prática pedagógica dos professores, e de todos que fazem a escola, deve dar subsídios para que as crianças interiorizem esses valores através de ações que lhe possibilitem parar, refletir e, logo depois, escolher qual o melhor caminho para si mesmo. Desse modo, ela vai poder responder se esse caminho está dentro das regras da sociedade, se isso o fará bem, assim como fará bem as outras pessoas ao seu redor.

É comum na atualidade ver as escolinhas de futebol cobrarem de seus alunos um bom desempenho na escola. Também se vê cada vez mais a implantação de escolinhas de esportes em escolas, estimulando seus alunos para a iniciação esportiva, sendo essa, muitas vezes com intuítos diversos, que variam do aumento de receita, ao desempenho desportivo e também conseqüentemente o marketing. É notório que o esporte é uma manifestação social sempre em ascensão, onde se pode focar na saúde, na interação social, entre outros fatores.

2.3.2 Mídia e dinheiro: A busca pela vitória fora dos campos

A sociedade passa por um processo em que os meios de comunicação em massa e as novas tecnologias se tornaram elementos constituintes para a compreensão da realidade e das transformações que se colocam na dinâmica social (LISBÔA, 2007). Nesse sentido, a televisão, principalmente, configura-se como um importante e poderoso meio de veiculação de informações.

Presente há mais de cinquenta anos no cenário brasileiro, a televisão é a fonte de mídia mais abrangente. Porque abrangente? Pode-se dizer que, junto com o rádio, é a mais acessível, sendo acessível a todas as classes. Todas as pessoas têm contato direto com a televisão, ao contrário de internet, jornais, revistas e outras. Com o passar do tempo e as evoluções decorrentes do tempo, as novas gerações já

se encontram em contato com um processo mais dinamizado e mecanizado, decorrente da já estruturada presença das percepções e manifestações oriundas da TV, como já dito, a maior forma de manifestação da mídia na sociedade.

As crianças passam a descobrir o mundo, sobretudo, fazendo uso da televisão. O som/imagem da TV torna-se formador de suas vidas. De tal forma, durante todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano, a televisão estará presente na vida dessas crianças.

Nessa perspectiva, o esporte se apresenta como um dos principais elementos da nossa cultura marcado pelo processo de espetacularização midiática, expresso principalmente pela televisão, sendo disponibilizado diariamente em nossos lares através da "telinha" (LISBÔA, 2007).

Hatje (2003) destaca duas perguntas em relação à mídia. A primeira é: "Como a mídia afeta um grupo?" A segunda pergunta é: "Como esse mesmo grupo absorve o conteúdo vinculado pela mídia?". É interessante ter a noção de que a autora também destaca que cada grupo é diferente do outro, assim como seus temas subseqüentes. Na atualidade, a mídia motiva, estimula ou incentiva a prática da atividade física? Mais a fundo, a mídia mascara a realidade do futebol brasileiro? Para muitos, o futebol é digno de glória e dinheiro, para outros o futebol tem uma realidade diferente.

Muitos enxergam o futebol como um esporte violento ou que atrai a violência; e a mídia mostra isso. É comum ver, na atualidade, cenas de violência entre torcidas, entre jogadores, entre irmãos, entre amigos, tudo pelo futebol, por uma idolatria a um esporte. De onde vem essa idolatria? Helal (2003) atribui isso tudo a mídia, destacando que a mídia é importante em todos os segmentos da sociedade, mas no esporte às vezes mascara ou super explora uma realidade que na verdade, não é real.

As categorias de base dos clubes são vistas, atualmente, como formas de gerar receita no futuro. A melhor forma de gerar receita é investir (ALCANTARA, 2006), portanto vemos cada vez mais investimentos na formação de atletas, não só em clubes profissionais, mas também em clubes não profissionalizados que tem em sua criação apenas o preceito direto da formação de jogadores de futebol. Em matéria do canal de TV fechado SporTV, no ano de 2010, empresários discutiram

sobre esse tema, muitos deles tiveram opiniões bem parecidas, e demonstraram o que importa realmente é o dinheiro.

Um exemplo mostrado na matéria do SporTV que chamou muita atenção foi o de um empresário que falou que para um garoto de 12 anos aparentando mais talento ele assina o contrato, dá um bom salário, escola, estrutura, viagens, oportunidades aos pais. Para jogadores que não aparentam ter tanto futuro assim, o máximo que dão é o alojamento e a alimentação. Mas o mais interessante é que o mesmo empresário citou que muitas vezes ocorre justamente o contrário, o jovem atleta que tinha tudo não se dá bem no futebol, enquanto o com menos estrutura aparece e desponta no cenário.

Muricy Ramalho, treinador de futebol, comentou em 2010 que os empresários são aparentemente influentes na vida dos jogadores no cenário atual de futebol. Segundo ele, “os empresários fazem com que os jogadores achem que são um Pelé, o que está longe de ser verdade, e acabam prejudicando não só o clube, mas também os próprios jogadores”.

A oportunidade de ascensão social que o futebol gera para alguns é uma alternativa mais fácil para uma vida melhor. Muitos pensam em suas famílias e na oportunidade que o futebol pode gerar para si mesmo e para as pessoas ao seu redor.

2.4 A Formação do Cidadão na Iniciação Esportiva: As Categorias de Base do Futebol

Em épocas passadas, o mundo não se dividia em dois, não era um mundo para os adultos e outro para as crianças. Os dogmas de tradição se impunham como verdade “mais natural” (VALLE, 2001) de forma com que as crianças aprendessem com histórias, emoções e valores de seu próprio povo, fazendo com que passassem a distinguir por si só o bem do mal, o certo do errado, e poder fazer escolhas para sua própria vida, tornando-se parte daquela sociedade com sua forma de cidadania.

De forma mais ampla, nota-se nas ruas e nas periferias das cidades brasileiras que boa parte de nossos jovens convive seu dia-a-dia com um modelo de sociedade que ainda está muito aquém daquele que todos almejam e reivindicam dos governantes, que é uma sociedade mais justa que privilegie a classe mais pobre, levada a conviver com o abandono e a falta de perspectiva (MELO, 2009).

A formação do cidadão se inicia desde a educação infantil (COTRIM & PARISI, 1981), principalmente, se, com o intuito de formar um cidadão crítico e participativo perante a sociedade. Teoricamente, cidadão é aquele que têm direitos e deveres políticos perante a sociedade e o Estado, porém, na prática esse status tem um sentido muito mais amplo. Ser cidadão é ter direito a vida, a liberdade, prosperidade, igualdade, mas também ser cidadão consiste em respeitar o próximo, lhe dar o direito a vida, e é exatamente nesse ponto que entra a ética.

A ética é algo fundamental na construção de um cidadão, pode-se dizer que é a base estrutural no processo de formação e aprendizagem do cidadão (VALLE, 2001)

Apesar de muitas vezes o aspecto cidadão ser deixado de lado e pouco explorado, muitos clubes no Brasil têm olhado de forma diferente essa questão. O Cruzeiro Esporte Clube, de Belo Horizonte, já oferece aos atletas da categoria de base um curso de idioma e até cursos profissionalizantes. É uma inovação tamanha e sem dúvidas uma qualificação a mais não só para os atletas como também para o clube. A estrutura do Cruzeiro é uma das mais bem-estruturadas do país, e um fato interessante com essa prática é de que, a longo prazo, um clube que oferece mais a seus atletas durante a etapa de formação irá trabalhar não apenas a parte esportiva, mas também os cidadãos, tendo os mesmos mais oportunidades em sua vida e também aumentando a qualificação do clube.

A presença da escola na vida de uma criança é tão básica quanto fundamental (AQUINO, 1996). Uma criança não conseguirá um bom futuro sem ter a base educacional advinda da escola. Para um futuro atleta essa teoria não muda, o mesmo precisa de base estrutural para poder suportar tudo que está por ocorrer em sua vida, tantos altos e baixos, e tantas situações das quais muitas não será capaz de superar (DAOLIO, 2005).

Damo (2005), ao realizar uma enquete junto aos alunos de escolas públicas e privadas, de Porto Alegre, indica que um em cada três meninos pertencentes à escola pública deseja tornar-se jogador de futebol. Essa relação cai à metade quando olhamos para os dados das escolas privadas. Esses dados representam apenas uma exploração dessas representações sociais, todavia, ratificam análises

que indicam que quanto menos capital cultural possua o jovem no ambiente familiar, mais ele aposta em profissões que não dependam diretamente da escolarização.

Mas por que o futebol se tornou um meio mais fácil para ascensão social, principalmente de jovens mais pobres? Como citado na sessão sobre o histórico do futebol brasileiro, aos poucos o futebol foi se tornando um esporte global, sem preconceitos ou preconceitos, onde qualquer pessoa tinha acesso ao mesmo, somado com a ascensão das classes sociais mais baixas com relação a esse esporte, tornou-se uma febre cultural, onde o futebol quer queira, quer não, é um sinônimo de cultura no Brasil, falado até como sendo o maior precursor da cultura no Brasil, pois através dele o povo se socializa, e ocorre uma demonstração de fanatismo, amor, paixão e fé pouco visto em outra forma, em qualquer sociedade (DAOLIO, 2005).

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da Pesquisa

Acordando com Minayo (1999), a pesquisa foi caracterizada como qualitativa, de forma que a mesma não teve preocupação com dados estatísticos sobre os fenômenos estudados, mas sim quanto a relevância das questões levantadas sobre a formação do atleta de futebol e do cidadão na categoria de base do futebol.

A preocupação maior foi analisar como é o trabalho na formação de atletas de futebol visando o atleta e o cidadão e tudo que cerca esse fenômeno.

3.2 Sujeitos da Pesquisa

A população utilizada foi de professores de escolinhas de futebol da cidade de João Pessoa/PB, pais dos alunos e, também, alunos dessas escolinhas. A seleção da amostra foi de modo voluntário e aleatório, e foi utilizada uma população de 50 pessoas, atendendo o critério acima dirigido. Para participar da amostra, os alunos deviam ter de 12 a 17 anos, os pais deveriam ter pelo menos um filho matriculado nas escolinhas pesquisadas, e os professores deveriam ser formados em Educação Física, ou estarem cursando e ter vínculo com uma das escolinhas pesquisadas.

3.3 Variáveis e Instrumentos

As variáveis utilizadas foram a influência da família na formação do jogador de futebol, a influência da mídia, da estrutura do clube, dos dirigentes e da sociedade em geral na formação do atleta e cidadão.

Os instrumentos consistiram em entrevistas e questionários. As entrevistas foram feitas com professores e pais, e os questionários feitos com os alunos. A opção por entrevistas e questionários se deve ao fato de que a população estudada foi ampla e diferente, com isso os questionários serão utilizados com os alunos (população maior) e as entrevistas, de forma direta, com professores e pais.

3.4 Procedimentos Para Coleta de Dados

A pesquisa se deu durante os dias 20/05/2011 e 10/06/2011, sendo realizada em dois centros de iniciação esportiva, conhecidos popularmente como escolinhas de futebol, retratados no texto como Escolinha A e Escolinha B.

Os dados foram coletados pelo próprio autor da pesquisa através de visitas nos locais supracitados e foram coletados em diferentes dias. Foram utilizadas as entrevistas e questionários contidos nos Apêndices A, B e C assim como um gravador de voz de celular para uma coleta de dados mais precisa.

3.5 Tratamento e Análise de Dados

Os dados coletados foram utilizados para entrelaçar a pesquisa juntamente com a literatura apresentada, sendo assim, determinar fatos concretos sobre a formação de jogadores de futebol no Brasil atualmente e como os jovens talentos são tratados durante todos os anos antes de uma possível profissionalização e também como o futebol participa na formação da essência dos mesmos como cidadãos.

Os questionários e entrevistas foram analisados, digitalizados e, logo após, confrontados com a literatura abordada, tendo objetivo de constatar se a realidade nas categorias de base da Paraíba é uniforme em relação ao que os autores abordados no referencial dizem.

3.6 Considerações Éticas

Foi levado para os Centros de Iniciação Esportiva, conhecidos como Escolinhas de Futebol um documento identificando o título da pesquisa, nome do pesquisador e do orientador e esse documento (Apêndice D) foi devidamente encaminhado ao comitê de ética para a aprovação do projeto.

Após a aprovação do trabalho através do CEP/HULW e mediante do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) os locais que irão fazer parte da pesquisa foram visitados previamente para esclarecimento da finalidade da pesquisa e de como ela seria realizada.

De tal forma, todos os sujeitos pesquisados no trabalho também assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, mostrando estarem de acordo com a pesquisa. Para os menores de idade, o documento foi encaminhado aos pais e os questionários só foram utilizados com a assinatura dos pais dos mesmos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta de 50 sujeitos escolhidos de forma indiscriminada, sendo eles divididos em: Alunos, Pais e Professores. Com os alunos, em uma totalidade de 25, aplicamos questionários e com os 15 pais e 10 professores foram realizadas entrevistas.

Da escolinha A, participaram da pesquisa quinze alunos, oito pais, e sete professores. Os alunos tinham entre 12 e 14 anos, já os pais apresentaram idade entre 28 e 48 anos, enquanto professores tinham idade entre 20 e 27 anos. Na escolinha B fizeram parte da pesquisa dez alunos com faixa-etária entre 14 e 17 anos, sete pais com idade entre 33 e 51 anos e três professores com idade entre 21 e 47 anos.

As respostas aos questionários e os depoimentos das entrevistas foram analisados considerando: a visão dos sujeitos da pesquisa sobre o futebol na atualidade, a importância da família, a influência da mídia e da violência, o poder público e a sociedade podem influenciar dentro daquele contexto em que estão inseridos, ou seja, a iniciação esportiva no futebol.

4.1 A Visão do Futebol da Atualidade

4.1.1 A visão do futebol pelos jovens atletas

O sonho de ser jogador de futebol é algo comum no jovem brasileiro (GIGLIO, 2008). Sendo assim, a prática do futebol está integrada à vida da maioria da população brasileira, seja por meio da mídia, de lazer ou profissional. Notamos durante a análise dos questionários que, em ambos os centros de iniciação esportiva o maior sonho de cada um daqueles jovens é tornar-se um jogador profissional no futuro. Com motivos diversos, entre eles a ascensão social, o fato de simpatizar com um clube, ou, até então, por apenas gostar de praticar aquele esporte.

Os dados analisados referentes ao sonho de se tornar um jogador de futebol atingiu os 100% dos sujeitos abordados, ou seja, vinte e cinco alunos dos vinte e cinco jovens que participaram da pesquisa almejam ser jogador de futebol no futuro.

Pela análise dos dados, a totalidade dos alunos deseja se tornar jogador profissional, motivados pelo gosto que tem por esse esporte. Eles dizem que sentem

prazer em praticar o futebol. Em pesquisa realizada por Damo (2005), constatou-se que um em cada três alunos da escola pública deseja ser jogador de futebol, enquanto essa relação cai pela metade na escola particular. No caso de nossa pesquisa, o desejo de ser jogador profissional foi unânime, independente de ser aluno de escola pública ou privada. Nesse sentido, os alunos entrevistados têm a visão de que a prática do futebol da escolinha é um meio para se chegar ao futebol profissional. As escolinhas representam um lugar de passagem para o sonho de tornar-se um grande jogador.

4.1.2 A visão do futebol pelos professores

Quanto à visão dos professores, o maior destaque dado foi a relação entre a formação do atleta e a formação do cidadão, ou seja, como o futebol pode ajudar aqueles jovens na inclusão social. Uma grande parcela dos professores destacou a consciência que eles possuem de que a maior parte de seus alunos não irá se tornar um jogador de futebol profissional, mas trataram de lembrar que eles não podem expor isso claramente aos alunos.

Com isso, a metodologia que visa à formação daquele jovem como um cidadão que faça o bem para os outros, para si mesmo e à sociedade é uma preocupação enorme para os professores, como destaca Melo (2009): “O papel que desempenha as escolinhas é de apoio, utilizando aprendizagens essenciais de condutas, conhecimento, respeito, e desenvolvimento, tanto desportivo quanto humano”.

Foi bastante lembrado pelos professores que o futebol de base antigamente era marginalizado, até citado como sendo para “marginais” ou “vagabundos” e que hoje esse pensamento é outro. Muitos pais de classes sociais altas procuram as escolinhas de futebol, e muitos deles têm o sonho de que o filho se torne um jogador de futebol.

No mesmo sentido, o futebol tem sofrido diversas mudanças em diversos setores (DAOLIO, 2000). A evolução física no jogo é notável, enquanto cinquenta anos atrás se percorria durante um jogo aproximadamente cinco quilômetros, atualmente esse dado ultrapassa dez quilômetros. Os professores comentaram

sobre o estresse físico que essa evolução causa e que também é bastante notável através do aparecimento de lesões cada vez mais constantes e mais cedo.

O profissionalismo no futebol foi outro tema bastante considerado pelos professores. Setenta por cento dos professores destacaram que com o decorrer dos anos o futebol se torna mais profissional, com mais estrutura e aquele clube ou profissional do futebol que não segue esse parâmetro se tendência a ficar para trás (CALDAS, 1994). Um deles comentou: “Trabalhar sem condições é impossível, conseguir resultados é ainda pior, as estruturas física e emocional são muito importantes para o desenvolvimento dos jovens”.

Dessa forma, como diz Caldas (1994) nota-se que os clubes com maior destaque no cenário nacional e internacional são os com maiores estruturas físicas. Outros clubes se destacam por sua torcida, história, e até por sua situação na temporada atual, mas é fato de que um clube só se mantém no auge por um longo tempo se tiver estrutura (LEONCINI & SILVA, 2005).

Assim constatamos que os professores reconhecem que todos os alunos desejam ser jogadores profissionais, mas destacam que serão poucos que realizaram esse desejo. Nesse sentido, eles buscam formar os alunos para a cidadania como forma de criar nas escolinhas uma perspectiva de trabalho que contemple a prática do futebol associado a formação do cidadão e não apenas do atleta.

Consideramos que a visão dos professores é correta, não se tem mercado para a formação de grande percentual de atletas nos centros de iniciação esportiva, então deve-se focar na cidadania, em melhorar a vida daqueles jovens. Nem mesmo em grandes clubes existe um alto percentual de formação de atletas profissionais (LEONCINI & SILVA, 2005).

4.1.3 A visão do futebol pelos pais

A palavra mais discutida pelos pais durante o começo da entrevista foi “violência”. A preocupação dos pais com relação a essa característica do futebol é imensa. Dos quinze pais entrevistados, doze caracterizaram o futebol como sendo um esporte violento e demonstraram clara intranquilidade quanto aos seus filhos se envolverem com esse esporte em função da violência.

O futebol como grande expoente de cultura e prática social é espelho para outros segmentos da sociedade, sendo assim, a violência nesse esporte desencadeia a violência na sociedade (MURAD, 2007). De tal forma, a preocupação dos pais em relação aos seus filhos se torna ainda mais comprovada. Se seus filhos convivem em um ambiente violento, a probabilidade de se tornarem violentos é grande. Da mesma forma, mesmo sem estar em um ambiente violento, mas o fato de suas aspirações e sonhos serem entrelaçados por atos violentos advindos do futebol profissional, da mídia, e de segmentos que cercam esse esporte podem afetar diretamente esse atleta.

Houve uma disparidade entre os pais das escolinhas estudadas com relação ao futuro de seus filhos no futebol. Na escolinha A, onde foram entrevistados oito pais, a questão social foi mais abordada do que o fator profissional. Sendo assim, os pais demonstraram se preocupar com a formação de seus filhos, como cidadãos, com a saúde, com o desenvolvimento afetivo e a interação social do que com a qualidade técnica que seus filhos desenvolvem ao longo do tempo podendo propiciar, ou não, aos mesmos a oportunidade da profissionalização no futebol.

Já na escolinha B, o fator profissional foi mais mencionado do que a questão social. Os pais falaram muito sobre oportunidades que seus filhos poderiam ter em um breve futuro, além de que a profissionalização e a questão financeira foi algo bastante manifestado. A diferença destas perspectivas pode ser influenciada pela idade apresentada pelos garotos, pois os sujeitos da escolinha B possuem idades mais próximas de uma possível profissionalização, podendo ser um sonho se tornando realidade tanto para eles, quanto para os pais.

De tal forma, Hellstedt (1995) destaca que no ambiente de iniciação esportiva é comum ver pais com ambições e sonhos maiores do que os de seus próprios filhos e, muitas vezes, sonhando com um futuro esportivo para seu filho ao qual não veio para si mesmo por falta de apoio de seus pais ou outros motivos diversos.

4.2 A Importância da Família

Para a formação de um atleta, é fundamental ter uma boa estrutura familiar (SILAMI; LEMOS, 2002). Os professores destacaram essa variável em todos os sentidos, assim como os próprios pais. O comentário geral dos professores foi de que “com a família presente, a presença desse jovem no futebol é muito mais

propícia a futuros frutos”. Em relação aos jovens, notou-se certa apreensão em relação ao “sonho de ser jogador de futebol”, quando questionados se os pais apoiavam a prática do futebol e a resposta era negativa, ficava claro que aquele sonho não parecia tão evidente para os garotos, muito embora ainda existisse.

Dessa forma notou-se que, na realidade estudada a família é muito importante. Outro fator destacado, durante as aulas observadas, foi que os garotos se sentem mais motivados quando em presença dos pais. Um pai chegou a falar: “Eu quero fazer com o meu filho o que meu pai não fez por mim, quero participar da vida dele em todos os sentidos, também no futebol”. Em complemento, o mesmo pai destacou que não almeja que seu filho seja um profissional, mas que é necessária a participação dos pais como sendo uma etapa da vida de seu filho, também evidenciando que uma etapa sempre acaba, mas todo conhecimento obtido se faz necessário para próximas que estão por vir.

Segundo Becker Junior e Telokên (2000) “analisando a conduta de pais de jovens esportistas, verifica-se que existem os que se dedicam a apoiar com sobriedade, outros que nunca estão presentes, e ainda outros que só perturbam por sua conduta totalmente desequilibrada”. Com base nesse entendimento, notou-se que, durante a coleta de dados, todos os pais têm essa compreensão. De fato, os que mais se destacam são os que realmente perturbam ou prejudicam não só seus filhos, mas ao ambiente de forma geral.

A cobrança exagerada, o fato de encarar a formação de base como sendo o esporte profissional, almejando alto desempenho e muitas vezes não dando tanta importância a outras dimensões fundamentais da vida de seus filhos, como a escola básica, por exemplo, depositando todas as fichas no futebol, mesmo sendo algo incerto. Constatamos que o apoio da família é um elemento central no trabalho das escolinhas. Não somente acompanhando os alunos nas aulas, mas, sobretudo, orientando na vida, auxiliando-os para seu desenvolvimento e para que ao final o mesmo se torne um bom cidadão, ou até um atleta-cidadão.

4.3 A Influência da Mídia e a Violência

Os meios de comunicação em massa e as novas tecnologias se tornaram elementos constituintes para a compreensão da realidade e das transformações que

se colocam na dinâmica social (LISBÔA, 2007). Colocando a mídia na temática do futebol, a mesma tem sido fundamental em aspectos como a iniciação no futebol, construção de sonhos que envolvem o futebol, como sobre a violência no esporte. É notório o papel que a mídia desempenha, especialmente televisiva, sobre o futebol no Brasil. Muito mais que uma prática sócio-cultural, o futebol é marcado por interesses capitalistas, ou seja, sua exploração massiva também se deve ao fato de que existe um retorno financeiro muito alto.

Durante a análise dos dados, foi interessante identificar como cada um dos três tipos de sujeitos enxerga diferentemente o papel da mídia sobre o futebol. Em relação aos jovens atletas, eles não demonstram a noção de que o futebol está na mídia porque realmente é algo que gera muito dinheiro para as empresas envolvidas, mas tendem a olhar o futebol como um esporte que traz felicidade. Dos vinte e cinco alunos que aplicamos o questionário, 80% destacaram que a televisão foi e é muito importante para seu conhecimento sobre o futebol e, principalmente, para a construção de seus sonhos.

Visto de outro ângulo, os pais demonstraram percepções distintas entre si. Muitos deles destacaram a importância da mídia esportiva para influenciar e incentivar crianças e jovens a praticar o esporte, utilizando o esporte como fator social, para socialização e utilizado para afastar os jovens da marginalidade. Também, demonstraram preocupação extensa com o fato de que a violência, especialmente no futebol, tem aumentado cada vez mais e isso é bastante demonstrado pela imprensa.

Além disso, os pais em sua totalidade relataram que o que mais os preocupa sobre seus filhos praticarem o futebol é a expansão da violência em diversos segmentos que permeiam o esporte. A violência entre atletas, técnicos, dirigentes e torcidas está cada vez mais presente no cenário do esporte, principalmente do futebol que é um esporte de massa.

Murad (2007) afirma que devido a motivações estruturais e históricas, políticas e conjunturais que a violência cresce e generaliza-se na sociedade brasileira, sendo isso retratado em um fator cultural do Brasil: o futebol. Existe a demonstração explícita de preocupação dos pais com relação à violência no futebol e como sua presença na mídia irá afetar a vida de seus filhos.

Um fator destacado por uma pequena parcela de pais e de professores denota o preconceito racial como a primeira forma de violência no futebol brasileiro.

Murad (2007) também afirma que a exclusão social, causada pelo preconceito racial, aconteceu sob a camada que mudou a forma de jogar o futebol clássico, chegando ao estado que o esporte se encontra atualmente.

Para os professores, quando perguntados sobre a influência da mídia no futebol atualmente, as respostas foram consistentes. A maior preocupação demonstrada pelos professores é de que a mídia passe algo que não é verdade, ou seja, que seus alunos não se fixem em algo que não existe ou não representa o futebol em sua totalidade. Pouco se relata, mas cerca de 80% dos jogadores de futebol no Brasil ganham no máximo dois salários mínimos para exercer sua profissão (RIAL, 2003).

Dessa forma, nota-se que toda glória do futebol que a mídia retrata com maior foco não é a realidade para a grande maioria dos jogadores no Brasil, sendo que esses também sonhavam em ter um futuro melhor através do futebol. Com esse pensamento, 80% dos professores entrevistados relataram que a mídia influi negativamente sobre as aspirações dos jovens no Brasil. Enquanto se mostra jogadores milionários, com toda glória e fama em poucos clubes no país, existem centenas de clubes ao redor do Brasil com pelo menos vinte jogadores em seu elenco sem a mesma glória que o futebol trouxe àqueles dos grandes clubes e com um salário que não lhes dá condições de uma boa vida.

Essas oportunidades são únicas. Poucos jogadores têm a oportunidade de chegar a uma posição mais alta dentro do futebol, e muitos deles quando conseguem essa chance não conseguem segurar. Mas porque não conseguem se manter? Falta de qualidade técnica, falta de estrutura familiar, falta de oportunidades? Esses são fatores que se destacam, mas segundo 70% dos professores entrevistados, a maior parcela dos jogadores não consegue se manter no auge pela soma de todos esses fatores supracitados.

Entendemos que a mídia é algo fundamental na formação da sociedade na atualidade. Através dela opiniões são formadas em todos os segmentos, e é por essa força que ela tem que se torna muito importante na formação dos jovens, ainda mais utilizando o futebol que é um dos maiores expoentes para os jovens no Brasil.

4.4 A Importância das “Escolinhas de Futebol”

Segundo Scaglia (1999), não existem estudos que comprovem a importância da escolinha de futebol na atualidade. Em compensação, a ascensão imobiliária é um dos fatores que tem contribuído para a desvalorização do futebol de rua, e projetos públicos são importantíssimos para esse crescimento, com o surgimento de praças e áreas esportivas que possibilitem a prática esportiva como função social. Com isso, as escolinhas têm sido cada vez mais procuradas, e o surgimento delas é fundamental, pois as escolinhas aparecem como meios de inclusão ao esporte, e com o esporte, um meio de inclusão na sociedade (MELO, 2009).

Constatamos a importância das escolinhas de futebol durante a análise dos dados coletados, onde encontramos de todos os sujeitos estudados fatos para a necessidade desses centros de iniciação ao esporte em relação a juventude brasileira. Para os pais, em geral, as escolinhas de futebol vêm tomando o espaço dos antigos campos de “pelada” que existiam e serviam para os jovens se entreterem, livrando-os dos maus caminhos. Um dos pais revelou: “Antigamente as crianças estudavam em um horário, em outro horário jogavam bola, e pouco tempo sobrava para o ócio”.

Segundo Gonçalves (2005), o ócio é um dos principais motivos para que ocorra o desencontro de caminhos pela juventude. Vivemos em uma sociedade muitas vezes injusta, com poucas oportunidades para as classes sociais mais baixas, onde os jovens estão à deriva, muitas vezes sem encontrar seu caminho (AZEVEDO, 2010). De tal forma, o esporte é enxergado como um meio para a construção da cidadania, e sua prática é tida como um alicerce para fugir da marginalidade e dos caminhos errados.

Com essa visão, os professores de ambas as escolinhas afirmaram que as escolinhas de futebol são importantes para o desenvolvimento, principalmente, do cidadão. Os professores mais experientes com o futebol também revelaram que nos centros que já trabalharam com esse esporte e que existia esse tipo de trabalho, a marginalidade normalmente diminuía e com o passar do tempo o bairro se tornava um lugar melhor para se viver.

Para os jovens, o sonho de jogar futebol é realidade, mas o futuro pode ser apenas um sonho, e ao final o que restará? Uma pesquisa da revista americana ESPN, em 2009, indicou o futebol como sendo um dos esportes coletivos mais

fáceis de praticar, conseqüentemente atraindo as classes sociais menos favorecidas, como diz Archetti (2003). É fato que um esporte que atrai um povo conduz algo benéfico, “o futebol se torna uma fonte de união e esperança” (SILVA, 2010). A presença do esporte na vida de uma criança é uma forma de inclusão, assim como, uma maneira de focar sua vida em algo, deixando de lado o tempo ocioso, que possibilita o desvio de caminho em sua vida.

Todos os jovens submetidos ao questionário revelaram que os melhores momentos de sua vida são relacionados ao esporte. Sendo que 80% deles trataram o futebol como o ponto alto de sua vida, mostrando que seus melhores momentos têm o futebol envolvido, sejam esses momentos na escolinha de futebol, com sua família, com os clubes que aderiram para torcer ou outros motivos não citados. Outra parte dos garotos estudados separou a família e o futebol. Sobre estes, notou-se que a família não participa de sua vida como jovem atleta de futebol, mas não se abstém a esse esporte em sua totalidade, podendo estar presente em relação ao futebol na televisão, no estádio ou como forma de brincadeira.

Outro fato interessante que também foi destacado por pais e professores é que o futebol, por ser um esporte de massa, reúne vários setores da humanidade. Não importa religião, não importa raça, o futebol é um esporte que passa por cima disso tudo, ou que pelo menos deveria. Podemos citar como exemplo o jogo Estados Unidos x Irã na Copa do Mundo da França, em 1998, onde dois inimigos de guerra se enfrentaram e deixaram um marco histórico não só para o esporte, mas também para a humanidade. Mais recentemente, a presença da seleção brasileira de futebol no Haiti, em 2004, foi um fato que mexeu com aquele país, uma forma de tirar todos os momentos ruins que aquele país passava e focar no futebol, no esporte, no lazer, nos sonhos, na paz.

4.5 Os Maiores Problemas na Iniciação do Futebol na Atualidade

Para professores e pais existe uma certeza: a falta de políticas públicas e apoio para o desenvolvimento do futebol no Brasil, principalmente nos setores mais carentes da sociedade, é o maior problema que se encontra na iniciação ao futebol. Muitos tendem a enxergar o futebol como um esporte profissional, mas esquecem de enxergar os efeitos que esse esporte de massa causam para a sociedade (DAMATTA, 1982).

A falta de políticas que invistam no esporte como forma de desenvolvimento não só do futebol, mas também para a construção da cidadania é algo preocupante. Existem projetos para o futebol no Brasil, mas ainda falta o investimento vindo do setor público com relação ao esporte. Perto de uma Copa do Mundo e uma Olimpíada a serem disputados no Brasil, os projetos sociais de iniciativa pública que visam desenvolver o esporte ainda não engrenaram na prática. Na teoria, vários deles existem, mas ainda não se vê os resultados dos mesmos no país. É preocupante a situação que ocorreu no Panamericano do Rio de Janeiro, em 2007, onde a maioria dos equipamentos e centros construídos para o evento não teve benefício para o esporte de rendimento, para a sociedade, muito menos para projetos sociais.

Outras questões abordadas pelos entrevistados foram problemas sociais, tais quais as drogas, a pobreza e também a violência. Para a totalidade dos pais, o maior problema da juventude hoje em dia são as drogas, que acarretam na violência. Aproximadamente 80% dos pais estudados revelaram que pensam no esporte como forma de tirar os filhos do ócio, e tentar tirá-los dos caminhos errados que a vida apresenta, oferecendo sustentação para os mesmos poderem escolher que caminhos seguir.

De tal forma, os professores, em sua totalidade, demonstraram explorar essa visão dos pais, sempre co-relacionando o esporte a uma vida saudável, longe da violência e das drogas. “Aspectos como as regras do futebol fazem com que os garotos aprendam a viver com limitações, respeitando e sabendo distinguir o certo do errado” foram as palavras de um dos professores estudados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do trabalho podemos concluir que aspectos como mídia, sociedade, violência, políticas públicas e sociais influenciam a iniciação no futebol de maneira positiva e/ou negativa. Entendemos que os sujeitos estudados demonstram uma realidade apresentada por todo o Brasil, com maior ou menor ênfase em outros locais, dependendo do aspecto abordado.

De acordo com a fala dos professores estudados, eles demonstraram entender que o futebol deve ser tratado como forma de cidadania e não apenas visando o esporte de maneira competitiva. Também vimos que os pais se preocupam muito com o futuro de seus filhos e também enxergam a questão do esporte como forma de cidadania sendo fundamental para o desenvolvimento social de seus filhos.

Com os alunos estudados, pudemos ver que o sonho de ser jogador de futebol realmente engloba grande parte dos jovens brasileiros, e muitos deles enxergam seu futuro através do futebol. Em contra-partida constatamos que os professores trabalham com esses jovens sabendo de suas limitações, sem exigir demais, muito menos criando expectativas irreais para os mesmos.

Foi interessante descobrir que os valores humanos são empregados na prática do futebol, o maior esporte do nosso país, e com esses valores vêm o intuito de construir uma sociedade melhor, através do esporte, longe de drogas e da violência, formando cidadãos do bem, que façam o bem e que se preocupem com o bem-estar dos outros.

De toda forma, as escolinhas de futebol precisam focar na formação da cidadania, tendo em vista que o futebol é um fator cultural que atinge uma grande parcela da população no Brasil, e se faz necessária a utilização do mesmo para o desenvolvimento da sociedade.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, P. H. **Políticas públicas de esporte e lazer & políticas públicas educacionais**. Brasília, 2010.

ALCANTARA, H. **A magia do futebol**. Estud. av. [online]. vol.20, n.57, pp. 297-313, 2006.

AQUINO, J.G. **Confrontos na sala de aula: Uma leitura institucional da relação professor-aluno**. São Paulo: Summus, 1996.

ARCHETTI, E. **Masculinidades: fútbol, tango y polo en la Argentina**. Buenos Aires: Antropofagia, 2003.

BECKER JR, B. & TELÖKEN, E. **Manual de Psicologia do esporte e Exercício**. Porto Alegre: Nova Prata, 2000.

BETTI, M. **Janela de vidro: esporte, televisão, educação física**. Campinas: Papirus, 1998

CALDAS, W. **O pontapé inicial. Contribuição à memória do futebol brasileiro**. Tese de livre docência. São Paulo: ECA/USP, 1988.

CALDAS, W. **Aspectos Sociopolíticos do Futebol Brasileiro**. Dossiê Futebol, n. 22, pp. 40-49, 1994.

CARR, S., WEIGAND, D. & JONES, J. **The relative influence of parents, peers, and sporting heroes on goal orientations of children and adolescents in sport**. Journal of Sport Pedagogy, 6, 34-55. Estados Unidos, 2000.

CÔTE, J. **The influence of the family in the development of talent in sport**. The Sport Psychologist, 13(4), 395– 417, 1999.

COTRIM, G & PARISI, M. **Fundamentos da educação**. São Paulo: Saraiva, 1981.

DURAND-BUSH, N., & SALMELA, J. H. **The development and maintenance of expert athletic performance: Perceptions of World and Olympic champions**. Journal of Applied Sport Psychology, 14, 154-171, 2002.

DAOLIO, J. **Futebol, Cultura e Sociedade**, Rio de Janeiro: Autores Associados, 2005.

DAMATTA, R. **Universo do Futebol: Esporte e Sociedade Brasileira**, Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

DAMO, A. **Do dom à profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França.** Tese de doutorado. Porto Alegre: UFRGS/PPGAS, 2005.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação.** Lisboa: Difel, 1992.

GONCALVES, H. S. **Juventude brasileira, entre a tradição e a modernidade.** Rio de Janeiro, 2005

GORDON JUNIOR, J. **História social dos negros no futebol brasileiro.** Revista do Núcleo de Sociologia do Futebol/UERJ, n.2, pp.71-90 1995.

GIGLIO, S. S. **Futebol: Mitos, ídolos e heróis.** Dissertação de Mestrado. UNICAMP, 2007.

GIGLIO, S. S. **O dom de jogar bola.** UNICAMP, 2008.

HATJE, M. **Esporte e Sociedade: uma relação pautada pela mídia.** Anais do 26º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom). Belo Horizonte, 2003.

HELAL, R. **O pontapé inicial: memória do futebol brasileiro.** São Paulo: Ibrasa 1990.

HELAL, R. **Mídia e Esporte: A construção de narrativas de idolatria no futebol brasileiro.** XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Belo Horizonte, 2003.

HELLSTEDT, J. C. **Early adolescent perceptions of parental pressure in the sport environment.** Journal of Sport Behavior, 13, 135-144, Estados Unidos, 1990.

HELLSTEDT, J. C. **Invisible players: a family systems model.** Estados Unidos: SM Murphy, 1995.

LEONCINI, M. P. ; SILVA, M. T. Entendendo o futebol como um negócio: um estudo exploratório. *Gest. Prod.* [online]. vol.12, n.1, pp. 11-23, 2005.

LOPES, J. S. L. **Futebol mestiço. Ciência Hoje** Revista da SBPC, São Paulo, v. 24, n. 139, 1998.

LISBÔA, M. M. **Representações do esporte e da mídia na cultura lúdica de criança.** UNIASSELVI. Santa Catarina, 2007.

MELO, M. L. **A importância das escolinhas de futebol na formação do jovem atleta.** Editora Universitária: UFPB, João Pessoa, 2009.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde,** Rio de Janeiro: ABRASCO, 1999.

- MORAES, L. C., RABELO, A. S., & SALMELA, J. H. **Papel dos pais no desenvolvimento de jovens futebolistas**. *Revista Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(2), 211–222. Brasília, 2004.
- MOURA, G. A. **O Rio corre para o Maracanã**, Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- MURAD, M. **A violência e o futebol: dos estudos clássicos aos dias de hoje**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- POZZI, L. ; *RIBEIRO, C.* **Esporte e mídia**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006
- REZER, R. **Futebol e futsal: possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas**, Chapecó: Argos, 2005.
- RIAL, C. **Futebol e mídia: a retórica televisiva e suas implicações na identidade nacional, de gênero e religiosa**. *Antropolítica*, Niterói, v. 14, n. 2, p. 61-80, 2003.
- SALDANHA, J. **O futebol**, Rio de Janeiro: Bloch, 1971.
- SILAMI, E G.; LEMOS, K L M. **Temas Atuais VII: Educação Física e Esportes**. Belo Horizonte: Editora Health, 2002.
- SCAGLIA, A. J. **Escolinha de Futebol: uma questão pedagógica**. *Motriz Revista de Educação Física*, v. 2, n. 1, p 36-43, 1996.
- SCAGLIA, A. J. **O Futebol que se aprende e o futebol que se ensina**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 1999.
- SILVA, T. V. L. **O fair play na formação do jogador em “escolinhas de futebol” da cidade de João Pessoa**— Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física) – Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa, 2010.
- TOSTÃO, E. **Lembranças e Reflexões sobre Futebol**, Belo Horizonte: DBA, 1997.
- TANI, G. **Esporte e Processos Pedagógicos**, Piracicaba: Unimep, 2000.
- TANI, G. **A criança no esporte: implicações da iniciação esportiva precoce**. In: KREBS, R.J. **Desenvolvimento infantil em contexto**. Florianópolis: UDESC, p. 101-113, 2001.
- VALLE, D. L. **Ainda sobre a formação do cidadão: é possível ensinar a ética?** *Educ. Soc.* [online]. 2001, vol.22, n.76, pp. 175-196.

ANEXOS

ANEXO I:

ANEXO II:

APÉNDICES

APÊNDICE D:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre a formação do atleta e do cidadão na categoria de base do futebol e está sendo desenvolvida por George Luiz de Oliveira Lourenço, aluno do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Professor Doutor Iraquitã de Oliveira Caminha.

Esse trabalho tem como objetivo descrever e analisar as variáveis existentes que influenciam a formação de um jogador de futebol, traçando uma linha paralela em relação ao fator social, focalizando o papel da categoria de base na formação do cidadão.

A finalidade desse trabalho é trazer a tona como são encaradas as diferentes vertentes da formação de um jogador de futebol, vindas do atleta, da família, do clube, do professor e da sociedade.

Solicitamos a sua colaboração no questionário, Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Assinatura da Testemunha

Contato com o Pesquisador: George Luiz de Oliveira Lourenço (83)8660-2778

E-mail: georgeluz0506@hotmail.com

